

Relato 3 – O Papel da Química no Cotidiano dos Alunos: Como Tornar a Disciplina Relevante?

Durante meu Estágio II, uma das questões que mais me instigaram foi refletir sobre como tornar a Química uma disciplina relevante e compreensível para os alunos. Observar as aulas da professora regente me permitiu perceber que, embora os conteúdos estejam sendo ensinados de forma organizada e clara, ainda falta uma ponte entre o conhecimento químico e o cotidiano dos estudantes.

As aulas seguem uma estrutura tradicional: a professora chega com os tópicos definidos, escreve no quadro, os alunos copiam, ela explica e, por vezes, aplica exercícios — geralmente com questões de vestibulares ou concursos técnicos, como os do IFF. Em algumas avaliações, percebi tentativas de contextualização por meio de pequenos textos ou situações-problema, mas essas iniciativas ainda são pontuais e não fazem parte da dinâmica contínua da sala.

Falta, muitas vezes, uma conexão mais próxima com a realidade dos estudantes — algo que possa responder à pergunta silenciosa que muitos parecem carregar: “Para que isso serve na minha vida?”. Essa ausência de sentido prático dificulta o engajamento e contribui para a dispersão, especialmente em turmas mais desmotivadas. Não são raros os momentos em que os alunos continuam conversando enquanto a professora explica, o que evidencia a dificuldade de estabelecer um vínculo significativo com o conteúdo.

Ao mesmo tempo, sei que há limites estruturais que dificultam a adoção de estratégias mais contextualizadas. A professora enfrenta uma alta carga de turmas, pouco tempo por semana com cada grupo e ainda precisa lidar com a elaboração de provas adaptadas, mediação de conflitos, presença de alunos com diferentes níveis de aprendizagem e pouca infraestrutura pedagógica. Isso tudo limita as possibilidades de experimentação, interdisciplinaridade e inovação.

Mesmo assim, o estágio me ajudou a entender que, se quisermos que os alunos enxerguem a Química como algo mais do que fórmulas e contas, precisamos buscar formas de dar sentido ao conteúdo. Seja por meio de exemplos do cotidiano, histórias da ciência, conexões com outras disciplinas ou mesmo escutando as curiosidades e dúvidas reais dos estudantes. O desafio é grande, especialmente em escolas públicas com tantas carências, mas o potencial de transformação é ainda maior.

Essa vivência reforçou em mim a importância de um ensino que não apenas transmita informações, mas que convide os alunos a pensar, a questionar, a relacionar a Química com o mundo em que vivem. Um ensino que provoque sentido e desperte interesse — e que, por isso mesmo, seja capaz de formar sujeitos mais críticos, conscientes e preparados para o futuro.